



A PALAVRA “SEQUÊNCIA” EM TIPO DE TAREFA QUE CONTRIBUI PARA O CÁLCULO MENTAL: UMA ANÁLISE TRADUTÓRIA PARA A LIBRAS

Douglas Willian Nogueira de Souza¹
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Aix-Université de Marseille
douglas.willian@ufms.br
<https://orcid.org/0000-0002-6900-8970>

Jéssica Serra Corrêa da Costa
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
jessica.correa@ufms.br
<https://orcid.org/0000-0002-3501-8724>

Aline Iolanda de Souza
Universidade Federal de Santa Catarina
linelanda2@gmail.com
<https://orcid.org/0009-00009-2880-2391>

RESUMO

Calcular mentalmente está entre as habilidades matemáticas que devem ser desenvolvidas desde o Ensino Fundamental I (EF). Certos livros didáticos (LD), como do 3º ano do EF, apresentam *tarefas* que possuem essa habilidade, como mostra a segunda autora deste resumo. Nós, professores de matemática (Y) e tradutores e intérpretes de Libras-Português (L), nos propomos a refletir sobre a construção dos processos tradutórios intermodais e intersemióticos de um *tipo de tarefa*, que contribui com o desenvolvimento do cálculo mental como habilidade. A segunda autora, em sua dissertação, destacou T1 (Figura 1), “completar uma sequência numérica, progressiva e regressivamente, de n em n , a partir de um número dado”, como um *tipo de tarefa* mais frequente na coleção analisada. Buscamos identificar como o discurso matemático presente nos LD pode ser uma *restrição* à atividade tradutória ou interpretativa. A Autoconfrontagem de Clot (1999) foi usada como referencial metodológico e a Boa Construção Discursiva (BCD) de Oliveira e Machado (2023) como referencial teórico.

¹ Bolsista do Programa de Doutorado-sanduíche no Exterior (PDSE) pela CAPES.



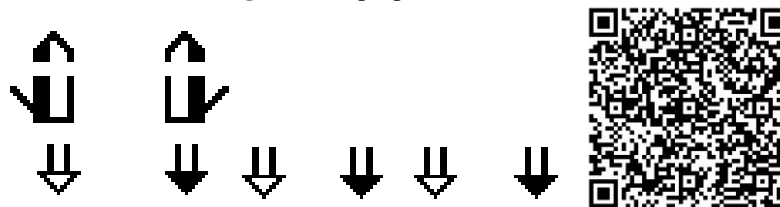
Figura 1²: Uma tarefa do tipo T1



Fonte: Ver a dissertação da segunda autora

Apresentamos três *sinais de alerta* (S1; S2; S3) que podem ser considerados *restrições* ao ambiente [dito] bilíngue, sendo S1: a palavra “sequência”, S2: a palavra “regularidade” e S3: “a descrição imagética para R\$10,00”. Neste trabalho, apresentamos apenas S1. Inicialmente, o sinal apresentado foi “começar/iniciar”. Contudo, com base na BCD, percebemos que a palavra “sequência” não conduz à ideia, necessariamente, de linearidade, e sim, de regularidade. Desse modo, apresentamos duas possibilidades de tradução. Proposta 1: usar um marcador de blocos sequenciais da esquerda para a direita na vertical, conforme a Figura 2, em signwriting, o sistema de escritas de línguas gestuais, e o QRcode com a tradução.

Figura 2: 1ª proposta tradutória



Fonte: Os autores

O sinal se refere à organização visual das notas em blocos, suas quantias conforme a imagem e as quantias a serem inseridas na questão. A proposta 2 se configura ao fazer o sinal “começar” utilizando marcações de blocos com a mão ativa sobre a mão de apoio (Figura 3).

Figura 3: 2ª proposta tradutória



Fonte: Os autores

O sinal “começar” é linear. Então, apresentamos como proposta de marcador da interpretação as duas mãos perpendiculares feitas no contato entre elas. Assim, lançamos a pergunta: O que queremos dizer, matematicamente, quando dizemos a palavra “sequência”? L foi comunicado previamente do significado matemático da palavra, mas o atual contexto escolar apresenta-se como uma *restrição* a esse tipo de metodologia. Por isso, apresentamos esse *sinal de alerta* para que Y, na construção do discurso, possa entregar ao L *redes de significação*, com as quais ele tenha condições de sinalizar com pertinência matemática. Destacamos que, a depender do contexto matemático, as propostas tradutórias acima podem perder o sentido semântico, pois foram pensadas para este contexto específico. Portanto, lançamos o convite ao Y: A forma como

² As Figuras 1, 2 e 3 possuem descrição em Texto Alternativo.



decidimos comunicar um objeto matemático está sendo acessível ao L?

Referências

CLOT, Yves. **La fonction psychologique du travail**. Paris: PUF, 1999.

OLIVEIRA, Janine Soares de; MACHADO, Rosilene Beatriz. A aula é de matemática! E agora? A importância do conhecimento extralinguístico para uma boa construção discursiva em Libras por parte do intérprete educacional. **Cadernos de Tradução**, v. 43, n. 1, p. 1-32, 2023.